

**Título:** Os Fóruns de Discussão na educação a Distância: estudo de caso num curso de especialização

**Palavras-Chave:** EaD; aprendizagem colaborativa; avaliação

**Autores:**

Ricardo Matheus Pires

Universidade Estadual Paulista – UNESP Botucatu

**Resumo:** Este trabalho dedicou-se a entender o uso e a percepção dos alunos usuários dos fóruns, identificando o grau e a relevância da participação dos professores e tutores nesses ambientes a fim de descrever o grau de interação dos estudantes e o tipo de respostas que eram postadas. Os dados foram obtidos através de um questionário padronizado oferecido a todos os estudantes matriculados no curso; e a análise de conteúdo de todos os fóruns que um aluno (o primeiro autor) teve acesso durante sua trajetória pelo curso. Os dados indicam que os alunos se motivam mais quando os enunciados dos fóruns propiciam uma maior troca de experiências e indicações de técnicas em detrimento de discussões mais epistemológicas. Porém, a maioria dos fóruns solicitava respostas de cunho mais conteudista. Apesar de nenhum aluno sugerir a exclusão dos fóruns no referido curso, a satisfação com a obrigatoriedade em se responder não foi unânime, indicando que a troca por notas ainda é um paradigma dentro da educação, mesmo online. A maioria dos 48 fóruns analisados mostrou interação com envolvimento dos alunos e a maioria das respostas foram argumentativas e de concordância, com menor índice de respostas de questionamento e discordância, indicando que os professores podem modular melhor os enunciados, caso queiram trabalhar outras habilidades nas atividades. Com isso, os fóruns mostram-se como importantes ferramentas dentro da educação a distância, com possibilidades diversas para se criar um ambiente de aprendizagem coletivo significativo, mas o docente é central nesse processo, tendo que participar ativamente das discussões e modular o tipo de resposta que ele quer receber do estudante.

## **Introdução**

A sociedade contemporânea se assenta na comunicação online, o que acaba por influenciar as relações sociais. Possuir habilidades para comunicar-se em espaços virtuais inclui reconhecer a interatividade, a flexibilidade e a temporalidade diferente do meio digital em comparação com os meios tradicionais, analógicos ou físicos (SILVA, 2010).

Interatividade é a modalidade comunicacional que ganha centralidade na cibercultura (SILVA, 2010). A troca de mensagens por texto, em substituição à oralidade e em que as pessoas estão conectadas por trás de perfis, é uma forma em ascensão de comunicação na sociedade moderna. É uma quebra de paradigma em relação às mídias de massa, de comunicação unidirecional das mensagens e recepção passiva por parte dos ouvintes (emissor-mensagem-receptor). Como ficam os processos educacionais dentro desse cenário? A educação é marcada, historicamente, pela lógica reprodutivista, de transferência de conhecimento unidirecional. Portanto, se por um lado, a sociedade transforma sua práxis comunicacional, coerentemente a educação deve seguir o mesmo caminho. Mas os alunos, professores, instituições e aparatos tecnológicos estão preparados para tal mudança?

Os fóruns de discussão são ferramentas que emergem nesse cenário de aprendizagem cooperativa (JOHNSON; JOHNSON; SMITH, 2014) e podem assumir um papel de importante meio de troca de informações entre os participantes. Podem ser definidos como

Fóruns (comunicação assíncrona), cada disciplina ou curso possui fóruns específicos que servem como instrumentos de comunicação entre os atores do processo. Há interação entre alunos e alunos, alunos e tutores, alunos e docentes. Essa interação é feita entre um com outros ou todos com todos. Isto possibilita a construção do conhecimento e interação no sistema EAD (RODRIGUES; BORGES, 2012, p. 29)

Segundo Silva (2006), o fórum é uma área de interação assíncrona, onde os participantes podem “trocar opiniões, ideias, experiências e debater temas propostos pelo professor ou tutor”. Nesse espaço, o aluno participa emitindo impressões e opiniões sobre determinados temas, acompanha o andamento das discussões, além de poder, também, iniciar um debate propondo novos temas.

Dito isso, este trabalho buscou estudar os fóruns de discussão de um curso de especialização da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sendo, portanto, um estudo de caso. O objetivo foi entender o uso e a percepção dos alunos usuário dos fóruns, identificando o grau e a relevância da participação dos professores e tutores nesses ambientes a fim de descrever o grau de interação dos estudantes e o tipo de respostas que eram postadas. Com isso, podemos avaliar a ferramenta e indicar avanços e deficiências para a garantia de uma aprendizagem mais efetiva no contexto da Educação a Distância (EaD).

## **Metodologia**

Este estudo de caso foi realizado no curso de especialização em Educação e Tecnologias (EduTec) da UFSCar, na habilitação Docência na Educação a Distância. O curso é oferecido na modalidade a distância pelo Moodle, com carga

horária de 400h. O curso foi iniciado em **XXXXXXXXXX**, já tendo formado **XXXXXX** alunos.

O curso se caracteriza por ser uma proposta inovadora de ensino na modalidade a distância, sendo uma formação aberta, híbrida, integrada e flexível, desenvolvida e executada no âmbito do Grupo Horizonte (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens) (VELOSO; MILL, 2016). A especialização possui um tema geral (Educação e Tecnologias), mas o estudante pode direcionar a formação para oito habilitações distintas, Design Instrucional; Docência na Educação a Distância; Formação de Professores na Cultura Digital; Gestão da Educação a Distância; Jogos e Gamificação na Educação; Metodologias ativas de aprendizagem; Produção e Uso de Tecnologias para Educação; e/ou Recursos de Mídias na Educação. São oferecidas mais de 70 componentes curriculares e o estudante tem liberdade para escolher qual habilitação vai seguir, de acordo com os componentes curriculares afins daquela habilitação<sup>1</sup>.

Para investigar a percepção dos alunos sobre os fóruns de discussão, foi elaborado um questionário online – via Google Forms – e convidados todos os alunos que estão regularmente matriculados no curso. Foram coletadas 24 respostas ao questionário.

Para estudar as mensagens trocadas nos fóruns de discussão foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2007). Foram selecionados todos os fóruns de discussão do curso completo de um aluno (o primeiro autor). No Ambiente virtual de Aprendizagem do curso, o aluno consegue acessar todos os fóruns de sua trajetória no curso. Ademais, este trabalho foi uma forma de refletir sobre a experiência do autor – e aluno do curso – comparando-a com a literatura da área e com as respostas de outros discentes. Dos 21 componentes curriculares cursados na habilitação, foram analisados todos os 48 fóruns de discussão propostos nas disciplinas, 1.074 tópicos e 5.891 mensagens. Os critérios de análise dos conteúdos foram divididos em três eixos:

- i) **Mapa de interação**, proposto por Bassani (2011). Busca organizar o grau de interação das respostas dos alunos quantitativamente, ou seja, presença ou ausência de respostas. As categorias são:
  - a. Sem interação, os alunos postam mensagens únicas nos fóruns, e não há comentários subsequentes.
  - b. Interação sem envolvimento, os alunos postam uma mensagem respondendo à indagação proposta pelo docente, mas não há respostas subsequentes.
  - c. Interação com envolvimento, o aluno posta sua resposta à indagação do professor e outro(s) aluno(s) comenta(m) em seguida.
- ii) **Tipo de resposta do aluno**, proposto por Botelho e Vicari (2009), que se basearam em Losada e Heaphy (2004), num trabalho que

---

<sup>1</sup> Mais informações sobre o curso:

<https://edutec.ead.ufscar.br/index.php/EduTec/niveis/2/Especializa%C3%A7%C3%A3o>

descrevia o modelo *Meta Learning*, que propõe uma visão sobre o processo de aprendizagem das pessoas interagindo em grupo. As categorias adaptadas para educação a distância são:

- a. Indagação/investigação: pergunta para qualificar ou aprofundar a interação, pergunta para iniciar a interação, expressão de curiosidade.
- b. Persuasão/argumentação: Defesa de posicionamento e recurso de polêmica/discussão, podendo conter pergunta como recurso para defesa ou contraposição de ideias; relato de experiência como recurso de defesa ou contestação de tese; introdução de nova tese.
- c. Aprovação/concordância/aceitação/confirmação: posicionamento a favor (aceitação de tese ou posicionamento de outra(s) pessoa(s)), afirmação pela repetição da tese ou da proposição do(s) outro(s) (confirmação).
- d. Desaprovação/discordância/rejeição/negação: posicionamento contrário (rejeição de tese ou posicionamento de outra(s) pessoa(s)), o que se opõe a uma proposição (oposição).

iii) **Qualidade da resposta/interação**, proposto por Bassani, (2011) e Souza *et al.* (2005), que se basearam nas diferentes vertentes do sujeito psicológico proposto por Dolle (1993). As autoras organizaram os elementos (conteúdos) das respostas nos fóruns para usuários de AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem). Como o curso analisado neste estudo é da área de educação e tecnologias, os autores propuseram dividir o tema “Tecnológico” em “recursos tecnológicos” e “propostas pedagógicas”. Com isso, pudemos refinar mais os dados e obter uma maior clareza sobre os fóruns neste curso em específico. Nesse eixo, as respostas podem ser do tipo:

- a. Tecnológico (recursos tecnológicos): abrange tudo o que se relaciona com a gestão dos aspectos tecnológicos do ambiente de aprendizagem, no âmbito das questões que são orientadas pela tecnologia, citação de websites, materiais, aplicativos.
- b. Tecnológico (propostas pedagógicas): visto que o curso analisado é da área pedagógica e isso pode ser entendido como tecnologia pedagógica.
- c. Epistemológico: abrange tudo o que diz respeito ou caracteriza o processo de construção do pensamento sobre o objeto de estudo; nesse caso, o programa/conteúdo.
- d. Social: tudo que envolve o processo de construção de uma comunidade, seja por meio de relações pessoais ou interpessoais, além de troca de experiências pessoais e profissionais.
- e. Afetivo: é caracterizada pela expressão de emoções, como desejos, sensações e sentimentos.

Além dessas categorias de análise das mensagens, as respostas dos professores também foram quantificadas e qualificadas segundo o tipo de resposta e qualidade da resposta/interação.

As unidades amostrais foram cada uma das mensagens postadas pelos alunos e professores nos fóruns de discussão analisados.

## Resultados e Discussão

Quando indagados sobre sua conduta pessoal e percepções sobre fóruns de discussão, os alunos estão bastante divididos quanto às suas respostas (Figura 1). Sobre a sensação de estar aprendendo, apenas metade das pessoas concorda total ou parcialmente com isso e o mesmo pode ser observado com relação ao fórum ser uma atividade estimulante.

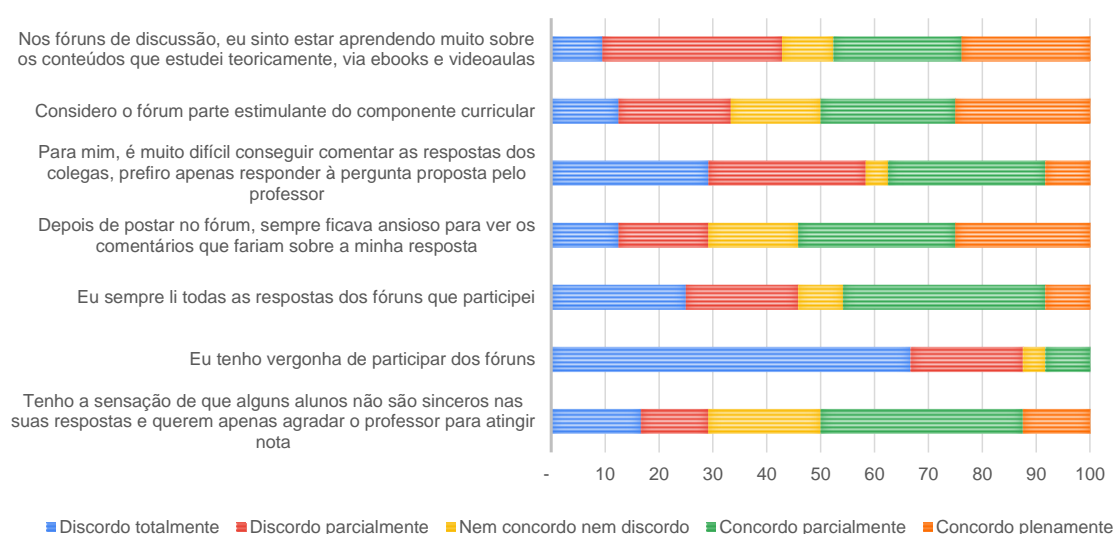


Figura 1 - Gráfico da percepção dos participantes dos fóruns de discussão quanto a sua visão e conduta pessoal. Valores apresentados em porcentagem. Fonte: Autoria própria.

Com relação à exposição pública – mesmo que dentro do contexto de uma disciplina ou curso específico – a maioria dos alunos (mais de 90%) diz não se sentir inibida ou envergonhada em se posicionar. O mesmo é observado quanto a ter que comentar respostas de colegas e interagir com eles. Sobre efetivamente participar do fórum, ler as mensagens e ter expectativa que suas respostas sejam lidas, aproximadamente 50% das respostas indicavam essa vontade.

Analisando o mapa de interação dentro dos fóruns, não foi observado nenhum fórum sem interação (0%). E isso aconteceu pela dinâmica dos componentes curriculares do curso, onde os alunos não tinham o poder de criar fóruns, mas responder àqueles criados pelos docentes. Na interação do tipo “Interação sem envolvimento”, foram 551 postagens (52,4%) e na “interação com envolvimento”, foram 501 postagens (47,6%). Apesar da interação sem envolvimento ter mais postagens, ou seja, sem que ninguém tenha respondido, esta situação ocorreu em apenas 5 dos 48 fóruns analisados, onde a interação sem envolvimento superou as interações com envolvimento. Portanto, de uma

forma geral, os alunos interagiam entre si nas respostas na grande maioria dos fóruns. Tal fato pode ser atribuído às exigências de muitos professores quando propunham uma atividade, em que o aluno deveria responder individualmente, mas também comentar uma ou duas respostas de outros alunos, e isso seria incluído na avaliação da atividade.

A obrigatoriedade em se responder aos fóruns é tida como positiva por 75% dos alunos, apesar de 46% preferir que não valha nota, apenas conte como participação/presença (Figura 2). Para 25% dos alunos, os fóruns deveriam ser opcionais e nenhum aluno optou pela não existência dos fóruns, demonstrando ser uma ferramenta que já integra o quadro de atividades de um curso a distância.

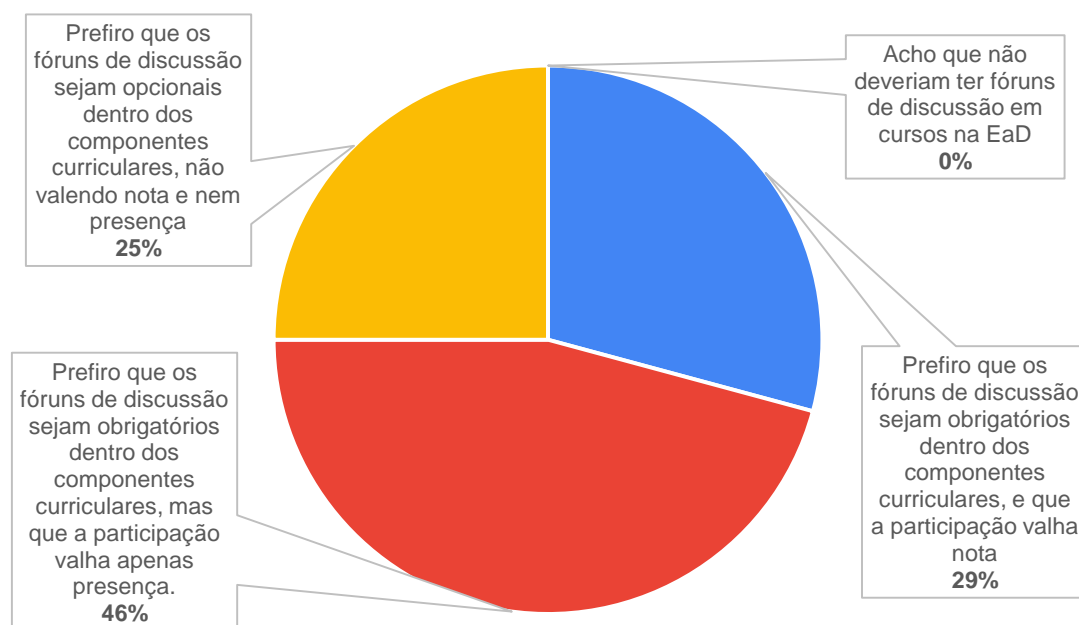


Figura 2 - Gráfico da percepção dos participantes dos fóruns de discussão quanto forma de uso dos fóruns. Valores apresentados em porcentagem. Fonte: Autoria própria.

Observando algumas das respostas dos alunos ao questionário, verificou-se que algumas reforçam os problemas que ainda são um paradigma para a educação no que se refere à obrigatoriedade da participação (MORALES; ALVES, 2016) e tradução disso em nota e presença/participação na disciplina.

[...] Por um lado, muitos colegas trazem contribuições valiosas quando descrevem suas experiências relacionadas aos temas propostos. Mas a obrigatoriedade de dar um certo número de respostas me deixa ansiosa e mais preocupada em ter algo a dizer (independente da relevância) do que aproveitar as discussões, refletir sobre elas e colaborar quando e se eu achar necessário.

Pontos positivos: a prática da empatia e da cordialidade em ler e comentar a postagem do colega, de modo respeitoso, ainda que divergente. Também acho positiva a ampliação de visão que temos ao ler tantas e tão variadas postagens (gosto disso). Pontos negativos: a proposição de fórum só porque é parte da estrutura avaliativa; o debate

fica pouco aderente e a participação fica protocolar (isso quando não é copy/cola).

Sim, sempre que participo de disciplinas online em universidades no Brasil, a abordagem é semelhante à que observei no Edutec --- somos avaliados pelo número de contribuições, que devem ser "significativas" (quase como se professores EaD recebessem uma cartilha de como utilizar fóruns de discussão). Minha impressão é sempre a de que preciso contribuir para cumprir uma tarefa obrigatória e não de aproveitar a discussão aprofundar meus estudos. Não me agrada essa maneira de utilizar fóruns.

As questões e/ou afirmativas para iniciar um fórum são um ponto crucial para o bom desenvolvimento da atividade. As provocações devem ser abertas, de fácil interpretação e de cunho provocativo (RODRIGUES; BORGES, 2012). O tipo de questão que o professor propõe determina a qualidade da interação e os alunos divergem quanto às suas preferências (Tabela 1).

*Tabela 1 - Tipos de atividades propostas em fóruns de discussão preferidas pelos estudantes, segundo o questionário produzido por este estudo. No ranking, são mostrados o posicionamento e as pontuações somadas que cada atividade recebeu entre parênteses. A proposta dos fóruns representa a porcentagem e o número absoluto de fóruns (entre parênteses) de questões elaboradas pelos professores naquela temática.*

Ranking	Tipos de atividades	Proposta dos Fóruns
1º (104)	Gosto das atividades no fórum quando o professor pede para responder uma pergunta focada nas minhas experiências pessoais, e posso compartilhar com os demais da turma.	18% (12)
2º (79)	Gosto das atividades no fórum quando o professor pede para responder uma pergunta focada em indicar, pesquisar e apresentar algum recurso tecnológico ou alguma ferramenta.	5% (4)
3º (77)	Gosto das atividades no fórum quando o professor pede para responder uma pergunta focada em criar/propor/inventar uma atividade, uma proposta didática etc.	18% (12)
4º (67)	Gosto das atividades no fórum quando o professor pede para responder uma pergunta focada no conteúdo, objetiva, e que eu encontro a resposta nos ebooks e nas vídeo aulas.	54% (34)
5º (48)	Gosto das atividades no fórum quando o professor pede para responder uma pergunta focada em expressão de emoções, como desejos, sensações e sentimentos.	8% (5)

Fonte: Autoria própria.

As perguntas relacionadas às experiências pessoais foram as melhor ranqueadas no questionário de opinião, porém, representam apenas 18% das temáticas observadas nos 48 fóruns de discussão analisados. No trabalho de Bassani (2011), a autora destaca que as mensagens de cunho social (de experiências pessoais) foram as que promoveram interações mais intensas entre os participantes. Este fato é corroborado por algumas das respostas obtidas por este estudo quando indagados sobre “Como você definiria um bom fórum de discussão? Aquele em que você teria interesse em participar, trocar e acompanhar”:

Fórum bom para mim é aquele que motiva a troca de experiência e saberes.

Um bom fórum de discussão, na minha opinião, convidaria seus participantes a uma troca de experiências quase informal sobre o tema proposto, servindo como uma oportunidade e um convite ao debate e não uma obrigação. Quando conversamos com alguém sobre um tema que nos interessa, seja uma conversa entre amigos ou um grupo de estudos, não temos uma quota de contribuição -- participamos quando sentimos que temos algo relevante a contribuir. Gostaria muito que o uso dos fóruns acontecesse de maneira semelhante.

É aquele que além do conteúdo, explora as experiências vivenciadas pelos alunos.

Tem algum assunto que exige reflexão e ideias novas, ou relato de experiência... mas de forma breve, em poucas linhas...senão é difícil de acompanhar.

Fóruns específicos, onde pode haver troca de informações. Não acho válido para ensinar um conteúdo/assunto.

As trocas quando tem relação com as práticas, no meu caso em Design Instrucional são muito ricas e nos permitem captar referências.

Todavia, as perguntas relacionadas estritamente ao conteúdo e perguntas de cunho teórico representaram 54% das atividades registradas, mas com um interesse bem menor dos alunos, ocupando apenas a 4ª posição. Apesar de ser natural um professor pensar em fazer perguntas conteudistas, já que se trata de um curso de formação, os alunos não se sentem tão motivados e talvez não vejam os fóruns como fontes principais de informação epistemológica, de busca de definições de conceitos etc. Como aponta Silva (2010), o professor no contexto da educação na cibercultura deve distanciar-se do papel de transmissor ou replicador de conceitos e tornar-se um formulador de problemas, provocador de interrogações.

Por tratar-se de um curso de educação e tecnologias, a temática de recursos tecnológicos, ou seja, a troca de saberes referentes a aplicativos, *websites* e ferramentas digitais ficou em segundo lugar no ranking dos interesses dos alunos nos fóruns. Todavia, o número de atividades que propunham tal tipo de discussão foi de apenas 5% do total. Isso ressalta uma seara que os professores podem explorar mais, onde a troca pode ser mais rica entre os



participantes, visto que cada um tem seus próprios acúmulos. Algumas respostas do questionário nos auxiliam nessa compreensão:

Como eu mencionei, gosto dos depoimentos sobre ferramentas, técnicas e os contextos em que foram aplicados e produziram bons resultados.

Aquele que estimula a troca de experiências e sugestões de materiais, instrumentos ou equipamentos.

Ainda dentro da temática “Tecnológica”, a subdivisão “propostas didáticas” ocupou a 3ª colocação de interesse dos alunos, e representou 18% das atividades propostas, portanto, equilibrou-se entre interesse e quantidade de atividades que o curso ofereceu. O mesmo ocorreu com a temática de cunho afetivo, que foi a de menor interesse dos alunos e foi explorada em apenas 8% das atividades. Visto que, no momento, se trata de um curso 100% online, sem momentos de interação presencial, as trocas entre os alunos nesse âmbito tornam-se menos interessantes, uma vez que a interação é estritamente circunstancial, e dificilmente culmina em amizades pessoais<sup>2</sup>. Isso foi demonstrado por um dos questionamentos feitos aos alunos (Figura 3). Nota-se que os fóruns não representam para os alunos um lugar de fazer contatos pessoais e amizades para a maioria dos usuários. Entretanto, quando questionados sobre colaborar com outros alunos, quase a metade das pessoas se mostrou aberta a contribuir, ou a se colocar na posição de pedir ajuda. Esse fenômeno ainda é uma marca da Educação a Distância, onde não apenas as distâncias geográficas existem, mas também a comunicação pouco aprofundada entre os membros (AMARAL UCHÔA; UCHÔA, 2012).

---

<sup>2</sup> O EduTec já teve encontros presenciais. Isso foi extinto na pandemia e permanece até agora. Porém, os coordenadores já discutem a possibilidade de voltar com esses encontros (Comunicação pessoal).

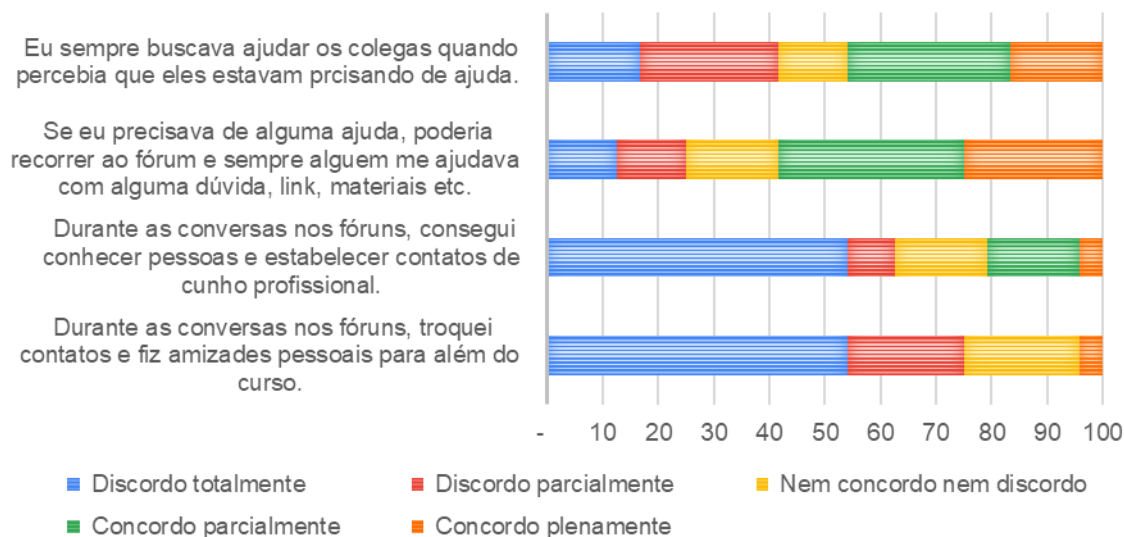


Figura 3 - Gráfico da percepção dos participantes dos fóruns de discussão quanto à interação entre os alunos. Valores apresentados em porcentagem. Fonte: Autoria própria.

Caso o docente deseje que o fórum seja de discussão epistemológica, talvez valha a pena criar uma dinâmica de maior debate, com mais questionamentos – este podendo vir até do professor mesmo –, tornando o ambiente mais atrativo. Algumas respostas do questionário indicam esse caminho

Já fui tutora e interação ajuda muito. Mas tem que encontrar a linguagem certa a forma certa de fazer com que os alunos possam aderir.

Já moderei alguns fóruns em disciplinas online. Nessas experiências, os participantes recebiam uma pergunta norteadora e eram convidados a contribuir com suas impressões. A participação era opcional e espontânea e não contabilizávamos se todos estavam contribuindo, mas como o tema era do interesse de todos, muitos escolhiam participar e compartilhar ideias.

Uma experiência que me agradou foi cada um escolher uma pergunta para responder e deixar um questionamento para o próximo colega.

Na análise do tipo de resposta dos alunos nos fóruns, o montante total foi de 3% (182 postagens) de mensagens do tipo indagação/investigação, 64% (3 625) de persuasão/argumentação, 32% (1.815) de aprovação/concordância/aceitação/confirmação e 1% (27) de desaprovação/discordância/rejeição/negação. Esses dados buscam quantificar/qualificar a efetividade dos processos interativos em ambientes virtuais de aprendizagem que, segundo Botelho e Vicari (2009) são de difícil compreensão por se situarem dentro das teorias do pensamento complexo. Apesar disso, as características das conversações dos indivíduos em interação nos grupos de estudo formados nos ambientes virtuais podem nos dar indícios sobre como essa interação acontece.

Segundo Losada e Heaphy (2004), criadores dessa proposta de análise de falas de indivíduos num grupo, os grupos têm um desempenho marcado pela criatividade e a inovação ou pelo senso comum e a repetição. Dessa forma, debruçando-se sobre os dados desta pesquisa, 96% das postagens dos alunos foram de argumentação e concordância, com raríssimas discordâncias e questionamentos. Tipos de mensagens estas que, numa conversa, trazem olhares díspares, perguntas que motivam o pensamento etc.

Portanto, cabe aos professores modular os enunciados para que os alunos se sintam motivados a questionar mais, trazer pontos de vista discrepantes e, com isso, fomentar um debate mais orgânico e menos repetitivo, saindo do senso comum. Tais ações podem tornar os fóruns locais de mais interesse e de melhor exercício intelectual. Quando indagados no questionário se “Você sente estar aprendendo com os fóruns de discussão nas experiências que você teve no EduTec? É um local de aprendizagem para você?”, algumas das respostas foram:

Considero um local de aprendizagem, no entanto, em muitos componentes a pergunta fornecida pelo professor, não abria espaço para uma discussão de fato. Alguns fóruns, apresentava publicações com conteúdo repetido pelos estudantes e isso é meio desmotivador.

Infelizmente não.

Em alguns componentes sim, mas na maioria parecia uma forma de checklist pra tirar nota.

Honestamente, muito pouco. Todos os fóruns que participei fiz só o mínimo pra cumprir com a tarefa e assim que fazia a quantidade de comentários solicitada abandonava-o e não o abria mais.

Os fóruns precisam ser repensados pois em turmas grandes se torna redundante o questionamento. As sugestões dos colegas sempre são bem vindas e teve momentos que achei infantil...como se tivesse que responder respostas bobas só para receber um conceito.

Sim, nos cursos que fiz geralmente o fórum tinha um papel mais de validar a aprendizagem, virava um simulado de provas, eu prefiro os que me permitem ler experiências de colegas, nas aulas de tecnologia assistiva foi assim e aprendi muito.

Tais respostas nos fazem refletir que talvez a forma, o enunciado que o professor propõe, leva o aluno a construir respostas de pouca elaboração cognitiva e apenas de repetição de frases de um livro-texto. Por outro lado, outros alunos avaliaram de uma forma mais positiva, ressaltando que há espaço para aprimoramento dentro dos fóruns, mas sendo uma ferramenta legítima.

Sim. Para mim é um local de aprendizagem.

Sim. Já retornei em alguns fóruns de discussão para procurar sugestões dadas pelos colegas.

Sim. Com certeza oportuniza muito aprendizado nessa troca de experiência. Considero os Cursos da Edutec bons nesse sentido.

Houve aprendizagens, nem sempre, mas houve.

Sim, é um dos lugares de maior aprendizado.

Dentro da temática de participação dos professores e tutores nos fóruns, os dados mostraram que os alunos gostam muito (mais de 90%) dessa participação (Figura 4). Com relação ao aluno perceber que o docente lia suas respostas, mais de 50% acredita que o professor acompanha e lê as mensagens e a mesma percepção é encontrada quando os alunos são indagados sobre o feedback que recebem dos docentes.

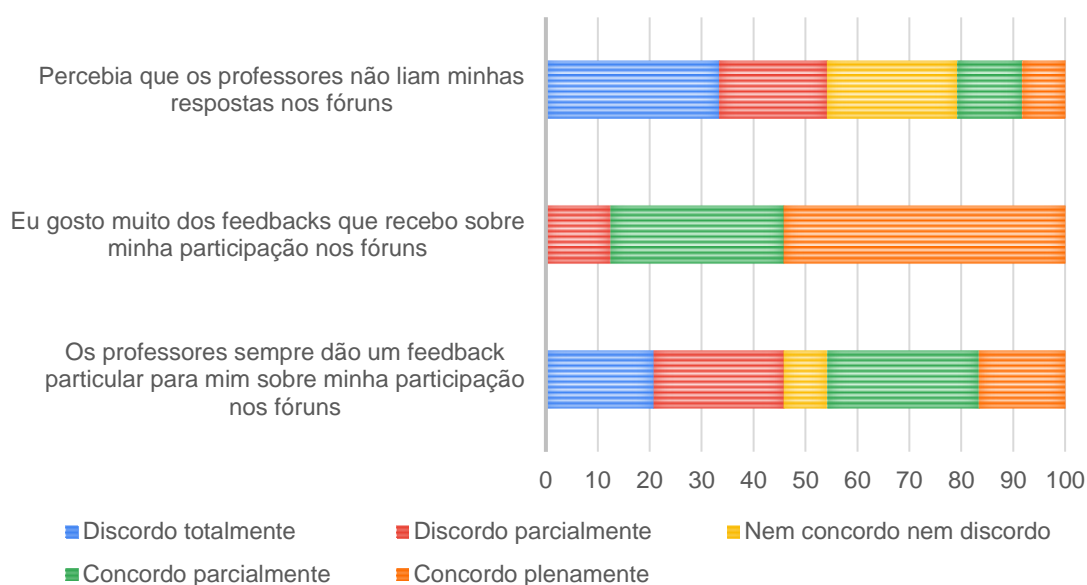


Figura 4 - Gráfico da percepção dos participantes dos fóruns de discussão quanto à participação dos professores e tutores. Valores apresentados em porcentagem. Fonte: Autoria própria.

Apesar do desejo dos alunos na participação do professor, dos 48 fóruns estudados, em 12 deles não houve nenhuma postagem de docentes. E dentre as 5.891 postagens analisadas, apenas 175 foram feitas por professores, ou seja, 2,97% das mensagens; sendo que destas postagens, muitas delas foram apenas a pergunta/enunciado a ser respondido pelos alunos. Algumas respostas do questionário nos ajudam a entender esses dados:

Acho que falta a interação do tutor.

Sim, mas poderia haver maior envolvimento de professores e tutores.

## Considerações finais

Quais são as potencialidades dos fóruns de discussão dentro de um curso a distância? Apesar deste trabalho ter levantado uma série de elementos que o professor/tutor deve levar em conta para atingir seus objetivos pedagógicos, os fóruns de discussão, na forma em que foram aplicados neste estudo de caso, ainda dividem opiniões entre os usuários.

A obrigatoriedade em ter que responder ao fórum e, conseqüentemente, a aplicação de notas e computação de presença é uma marca da educação tradicional, onde a realização das atividades tem um fim burocrático e operacional. Talvez fóruns que exijam mais trocas de experiências, indicação de ferramentas, textos e outros recursos sejam mais chamativos para as pessoas.

Quando pensados como ferramentas pedagógicas, os fóruns podem ter uma grande potencialidade se bem arquitetados pelos professores e tutores. O enunciado da pergunta e que tipo de resposta o professor espera receber do aluno são determinantes para trocas de mensagens mais significativas entre os alunos. Neste trabalho, subdividimos os tipos de resposta entre questionamentos, argumentações, concordâncias e discordâncias e ficou evidente que argumentações e concordâncias foram muito mais abundantes em detrimento dos outros tipos de resposta. Porém, se queremos formar profissionais mais críticos e com habilidades para o debate intelectual, é necessário que as pessoas possam questionar e, de forma saudável, discordar entre si (FREIRE, 1996).

A presença do docente/tutores nas discussões dos fóruns e o feedback (individual ou publicamente) foi visto neste trabalho pelos entrevistados como necessário e bastante enriquecedor para a experiência do aluno. Sem essa presença, o aluno pode se desmotivar a participar e a qualidade das interações também pode ficar comprometida. Sabe-se que cursos à distância podem apresentar um número bastante alto de discentes em uma mesma disciplina, portanto, cabe ao docente escolher qual a melhor estratégia de diálogo com os alunos. Nesta experiência, foram observadas disciplinas em que os docentes davam feedbacks pessoais e individuais, outros se posicionavam de tempos em tempos respondendo publicamente no próprio fórum às várias inserções dos alunos, até situações de nenhuma resposta, participação ou feedback dos professores.

## Referências

AMARAL UCHÔA, Kátia Cilene; UCHÔA, Joaquim Quinteiro. Uma Análise Sobre Avaliação Colaborativa em Fóruns de Discussão. **Renote**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 1–10, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.36376>

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70ed. Portugal: [s. n.], 2007.

BASSANI, Patrícia B. Scherer. Interpersonal exchanges in discussion forums: A study of learning communities in distance learning settings. **Computers and Education**, [s. l.], v. 56, n. 4, p. 931–938, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2010.11.009>

BOTELHO, Francisco Villa Ulhoa; VICARI, Rosa Maria. A Qualidade dos Processos Interativos como Chave para a Avaliação da Efetividade de Cursos a Distância. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 06–19, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/rbie.2009.17.01.06>

DOLLE, Jean-Marie. **Para além de Freud e Piaget: referenciais para novas perspectivas em psicologia**. [S. l.]: Vozes, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. v. 4

JOHNSON, D.W.; JOHNSON, R.T.; SMITH, K.A. Cooperative Learning: Improving University Instruction by Basing Practice on Validated Theory. **Journal of Excellence in College Teaching**, [s. l.], v. 25, p. 85–118, 2014. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10180297>

LOSADA, Marcial; HEAPHY, Emily. The Role of Positivity and Connectivity in the Performance of Business Teams: A Nonlinear Dynamics Model. **American Behavioral Scientist**, [s. l.], v. 47, n. 6, p. 740–765, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0002764203260208>

MORALES, Marcia de Lourdes; ALVES, Fábio Lopes. O desinteresse dos alunos pela aprendizagem: Uma intervenção pedagógica. *In: OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE*. [S. l.]: Governo do Estado do Paraná, 2016. v. 1, p. 1–18.

RODRIGUES, Nice Vânia Machado; BORGES, Fabrícia Teixeira. Avaliação da aprendizagem em educação a distância através do fórum (Interface educacional). **Ideias & Inovação**, [s. l.], v. 1, n. 02, p. 25–34, 2012.

SILVA, Marco. Educar na cibercultura: Desafios à formação de professores para docência em cursos online. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, [s. l.], v. 3, p. 36–51, 2010. Disponível em: [http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao\\_3/3-educar\\_na\\_cibercultura-desafios\\_formacao\\_de\\_professores\\_para\\_docencia\\_em\\_cursos\\_online-marco\\_silva.pdf](http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_3/3-educar_na_cibercultura-desafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf)

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 4ª Ed.ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

SOUZA, Ana Paula Frozi de Castro e *et al.* Definição de Eixos Conceituais e Indicadores para uma metodologia didático-pedagógica voltada para ambientes virtuais de aprendizagem. *In: , 2005, Taquara. X Seminário de educação, tecnologia e sociedade*. Taquara: [s. n.], 2005. p. 857. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/49919>

VELOSO, Braian Garrito; MILL, Daniel. Especialização em Educação e Tecnologias: uma análise sobre a proposta de formação e sobre a organização do trabalho docente no curso. *In: XVII ENCONTRO DE PESQUISADORES: PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO*. Franca: Uni-FACEF: Centro Universitário Municipal de Franca, 2016. p. 561–571.